

JARDIM JOANA D'ARCO

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	12/05/01	
Caderno	Página	
Local	4	
Seção		
Assunto		
CX. D'ÁGUA		

Jardim Joana D'Arc reclama de abandono

INSEGURANÇA
Ladrões agem à luz do dia, por falta de policiamento

JAIR MENDONÇA

Criado no final da década de 50, a partir de um conjunto habitacional de casas, o Jardim Joana D'Arc, situado entre os bairros da Caixa D'Água, Soledade e Queimadinho, é um lugar aprazível, onde as árvores dão um toque paisagístico especial a várias ruas. Na avaliação de muitos moradores, seria um bairro privilegiado, em meio ao caos urbano, se prefeitura lhe desse mais atenção. As ruas sujas e esburacadas são quase nada, comparadas à falta de policiamento que vem estimulando, nos últimos tempos, uma onda de assaltos que está deixando intranquilo a comunidade.

Quando o assunto é assalto, as pessoas receiam dar entrevista. Estão amedrontadas. "Os ladrões são pessoas que vivem nas vizinhanças, eles nos roubam e nos ameaçam de morte se falarmos", disse uma antiga moradora, que, após 20 anos residindo no lo-



NOSSO BAIRRO

como refém, até a chegada do comparsa com o dinheiro. Na saída uma aviso: "Se contar à polícia nós vamos voltar".

Escuridão

Na última sexta-feira, os moradores do Edifício Joana D'Arc foram as vítimas. Passava da meia-noite, quando os bandidos invadiram o prédio. Arrombaram três carros na garagem e se foram. "Minha mãe, que mora no prédio, vive amedrontada", contou Carlos Augusto Oliveira. A falta de atenção dos poderes públicos ajuda a aumentar a insegurança. Na Rua Antonio Barreto, que tem pouca iluminação, a prefeitura implantou uma série de quebra-molas, a pedido dos moradores, para evitar que os motoristas trafeguem em alta velocidade. A medida acabou transformando a rua numa armadilha para quem visita o bairro, à noite.

Uma das vítimas foi Jorge Santos de Oliveira, assaltado no primeiro dia em que foi vi-



Encravado na Caixa D'Água, o loteamento, que um dia já foi aprazível, hoje é foco de tensão por causa dos constantes assaltos

bus atrasa na volta do trabalho dim. Agora não vemos mais",

...morte se ralamos", disse uma antiga moradora, que, após 20 anos residindo no local, está pensando em se mudar. "O mercadinho do meu irmão está sendo assaltado duas vezes por semana", relatou Antonio Pinho, para quem a onda de violência na comunidade é motivada pela falta de policiamento. Sair à noite é uma aventura. "Não sabemos se vamos regressar para casa", disse a estudante D.G.T., que já foi vítima de assalto. O ladrão lhe levou R\$ 100 e disse que se ela o denunciasse à polícia, da próxima vez seria estuprada.

Outra moradora conta, com detalhes, a que ponto chegou a ousadia dos criminosos. No último dia 3, ela saía com seu filho, por volta das 10 horas, quando foi abordada por dois homens. Um deles sacou da arma e lhe avisou que era um assalto. Fizeram a mulher regressar à sua casa, onde roubaram um televisor, aparelho de som, secador de cabelo, a quantia de R\$ 350 e cartões de crédito. Não satisfeitos, forçaram a moradora a assinar um cheque, que foi descontado por um dos homens enquanto o outro a mantinha

Uma das vítimas foi Jorge Santos de Oliveira, assaltado no primeiro dia em que foi visitar sua mãe. "Três homens me esperavam, todos armados. Levaram minha carteira", contou Santos. A falta de policiamento está causando danos até mesmo ao sistema nervoso de muitos residentes. Uma moradora disse que quando o ôni-

bus atrasa na volta do trabalho ela começa a chorar na rua. "Já fui assaltada duas vezes e vi minha sobrinha ser estuprada", disse. A comunidade culpa a Polícia Militar pelo recrudescimento dos assaltos. "Já faz muito tempo que a PM mandava viaturas fazer ronda no Jar-

dim. Agora não vemos mais", disse a moradora M.J.A.

Buracos e lixo

O Jardim Joana D'Arc foi um dos poucos loteamentos da cidade com construções de boa qualidade, predominando inicialmente as casas de dois quartos e ampla área externa. O bairro tem acesso pela Estrada da Rainha, Soledade e Caixa D'Água. Fica próximo ao Hospital Ana Nery. O clima é bom, garantem os moradores. Tais vantagens fez com que a comunidade ganhasse novas construções verticais. A população aumentou. "Mas os serviços públicos pioraram", disse uma antiga moradora.

Os vestígios do abandono estão nos buracos e na sujeira da maioria das ruas. Uma praça construída ao lado de um cruzeiro foi criada para simbolizar a tranquilidade da região, mas está abandonada. Em volta do cruzeiro, o mato cresce. "O bairro está feio, necessitando de obras de infra-estrutura", protesta Osmar de Souza e Silva, resumindo a insatisfação geral.

Prédios ocupam espaços

Muitos moradores já preferem denominar de bairro o Jardim Joana D'Arc, até hoje subdistrito da Caixa D'Água. Razões não faltam para reivindicar um novo status. Nos últimos anos, a população pulou de 350 moradores de casas para mais de dois mil habitantes espalhados em vários prédios. O perfil dos moradores não mudou. São funcionários públicos e trabalhadores de empresas privadas, com uma renda familiar em torno de R\$ 1.300 e família constituída de três filhos.

Nos bairros vizinhos da Caixa D'Água e Soledade existem escolas públicas e privadas onde a totalidade das crianças e adolescentes do Jardim Joana D'Arc estudam. "Vou andando e não gasto dinheiro com transporte", disse Cláudia

Virgínia Santos. Além do Hospital Ana Nery, situado no acesso do bairro, existem outras unidades de saúde na vizinhança.

Tais características urbanas fizeram com que as construtoras iniciassem a construção de prédios na comunidade, o que ajudou a multiplicar em quase 100 vezes a população nos últimos anos. Um apartamento de dois quartos, living e cozinha custa de R\$ 25 mil a R\$ 30 mil, a depender da conservação do imóvel. A tendência é de alta.

Margarida Santos procurava, no último dia 10, um apartamento para comprar no Jardim Joana D'Arc. "Até agora só encontrei apartamento de dois quartos no valor de R\$ 30 mil", disse, criticando, no entanto, a "sujeira" das ruas.

